



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA COBERTURA DA MAMOGRAFIA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS ENTRE 2013 E 2022 NO RIO GRANDE DO SUL

CASSYO VINÍCIOS THOMAZ

INTRODUÇÃO: A mamografia é um exame de imagem de alta resolução realizado nas mamas com o objetivo de detectar possíveis alterações neste órgão, sendo utilizado como rastreamento do câncer de mama. Dados do DATASUS demonstram que entre o ano de 2013 e 2022 15.905.403 mulheres fizeram este exame. Com isso, a análise epidemiológica da cobertura da mamografia mostra-se imprescindível para a adoção de políticas públicas com o intuito de diminuir a incidência e a fatalidade dessa neoplasia. **OBJETIVOS:** Reunir e analisar o perfil epidemiológico da cobertura da mamografia em mulheres entre 50 e 69 anos no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2013 a 2022. **METODOLOGIA:** Busca de dados no sistema SINAN, disponibilizados no site do DATASUS, utilizando o tabulador de dados Tabnet. A população-alvo foi definida baseada nas diretrizes de rastreamento do câncer de mama. Os dados foram tabulados e analisados quantitativamente para avaliar a situação do rastreamento do câncer de mama no Rio Grande do Sul. Além disso, buscou-se observar quais laudos mamográficos são mais prevalentes. As limitações incluem possíveis inconsistências nos dados e falta de contexto detalhado. **RESULTADOS:** O Rio Grande do Sul no período de 2013 a 2022 foi o sexto estado brasileiro com mais pacientes na faixa entre 50 e 69 anos que realizaram a mamografia, tendo feito um total de 632.669 mulheres contempladas, sendo então responsável por aproximadamente 6,3% do total (9.943.075). Tendo em vista, que também é o sexto estado com maior população do Brasil, representando 5,36% do total segundo dados do IBGE, esta é uma estatística congruente. Destes casos registrados no RS, os laudos de mamografia mais prevalentes, classificados no sistema BI-RADS, são de categorias 1 e 2, que representam, respectivamente, 29,6% e 56,2% do total, demonstrando o predomínio de achados benignos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que as políticas públicas do estado do Rio Grande do Sul de rastreamento do câncer de mama são satisfatórios, porém uma parcela da população feminina ainda não é contemplada com este exame. Desta maneira, este estudo epidemiológico possibilita obter um melhor direcionamento e efetividade do rastreamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Mamografia, Políticas públicas, Epidemiologia, Cancer de mama, Rastreamento.